

## MAPEAMENTO DO CAMPO DA CULTURA VISUAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: BRASIL 2005 – 2015

Maria Emilia Sardelich – Ana Garcia

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - emilisar@hotmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- amrg0508@gmail.com*

### Resumo

Este trabalho apresenta os resultados alcançados por meio do levantamento bibliográfico realizado na Base de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), no período de 2005 a 2015, a fim de identificar a produção acadêmica sobre Cultura Visual que se origina nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil. Este levantamento bibliográfico integra-se a um projeto de pesquisa mais amplo, sobre o estado do conhecimento da Cultura Visual no Brasil, no período de 2005-2015, conduzido pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), vinculado ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A coleta realizada no banco de dados indicou-se a partir de dois descritores: cultura visual e visualidade. Esses descritores foram selecionados em virtude da Cultura Visual ainda ser um campo de estudo emergente, em construção, com muitas divergências entre seus estudiosos em relação à sua delimitação e ao seu próprio objeto de estudo. Por essa razão optou-se pelo termo que denomina o próprio campo como também pelo conceito que diferencia a Cultura Visual de outros campos de estudo, que é o conceito de visualidade, compreendido como modos de ver. Foram localizados duzentos e setenta e quatro trabalhos que continham os descritores no título, resumo ou palavras-chave de dissertações e teses. Os resultados apontam para um número significativo de trabalhos produzidos em Programas de Pós-graduação nas áreas de Artes, Comunicação e Educação e História. Focalizou-se os trabalhos produzidos em Programas de Pós-Graduação na área de Educação, que destaca-se com a quantidade de trinta e oito trabalhos, sendo vinte e sete em nível de Mestrado e onze em nível de Doutorado. Conclui-se que a problemática dos modos de ver, discutida pelo campo da Cultura Visual, tem se afirmado na área da Educação ao longo do período em estudo, com o incremento quantitativo de dissertações e teses, que voltam-se para a discussão da infância, em cruzamento com a Arte-Educação e Artes Visuais, vinculadas a Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a Formação de Professores, indicando a preocupação com o processo de formação em uma cultura em que abundam os atos visuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Visual, Visualidade, Levantamento Bibliográfico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

### Introdução

A ubiquidade dos fenômenos e eventos visuais no mundo contemporâneo tem atraído diferentes áreas do conhecimento para o seu estudo. Cada uma dessas áreas tem tratado a questão relacionada com os fenômenos e eventos visuais, de um modo diferente, porém encontramos um campo de estudo, que emerge entre as fronteiras das Artes e Ciências Humanas, que vem sendo denominado de Cultura Visual. Illeris; Arvdsen (2012) denominam de fenômenos visuais tudo aquilo com que nos relacionamos por meio da visão, como por exemplo, os memes que circulam pelas redes sociais, o arranjo dos espaços públicos e privados, as paisagens, as imagens dos livros didáticos, entre

muitos outros. Os eventos visuais referem-se às interações que ocorrem entre quem vê e aquilo que é visto. A denominação de Cultura Visual à esse campo de estudo origina-se no fato da cultura ser “um motivo de conflito de interesses nas sociedades contemporâneas, um conflito pela sua definição, pelo seu controle, pelos benefícios que pode assegurar” (SANTOS, 2006, p. 36). Mirzoeff (2016) observa que assim como o vocábulo História, a expressão Cultura Visual designa tanto o nome do campo acadêmico como o seu objeto de estudo. Por sua vez, inclui as coisas que vemos, o modelo mental de visão que temos e também o que podemos fazer em consequência ao que vemos e o modelo mental que temos. Se denomina Cultura Visual, porque trata-se de uma cultura do visual, que não é simplesmente a soma de tudo que tem sido criado para ser visto, mas a relação entre o visível e os nomes que damos ao que foi visto, como também tudo aquilo que se oculta à vista. Isso quer dizer que não vemos simplesmente aquilo que está à simples vista, mas acoplamos uma visão de mundo que resulta coerente com aquilo que sabemos e já experimentamos alguma vez. Para o autor a prática da Cultura Visual tem passado por várias versões. Se na década de 1990 o campo de estudo evidenciou a crítica e a resistência às formas que a arte, o cinema, os meios de comunicação de massa nos representavam, hoje é possível criar imagens próprias, outros modos de ver e sermos vistos, outras maneiras de ver o mundo em um intenso ativismo.

A problematização sobre a experiência visual vem ganhando espaço na produção acadêmica de várias áreas do conhecimento. Apesar das inúmeras pesquisas que vem se realizando sobre as relações entre os fenômenos e eventos visuais para o desenvolvimento humano, a área da Educação, em virtude de haver adotado um modelo de escola fundamentado na linguagem verbal, tem dado maior atenção ao estudo de certos artefatos visuais, sobretudo os denominados de obras de arte, que ocupam uma posição privilegiada nos currículos escolares. Por essa razão, o Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem se perguntado sobre os cruzamentos existentes entre o campo de estudo da Cultura Visual e a Educação. Desse modo vem elaborando um estado do conhecimento sobre a Cultura Visual no Brasil entre os anos de 2005-2015. Essa investigação propõe-se a contribuir com a consolidação do campo de estudo, divulgando suas bases de sustentação, as temáticas investigadas, o processo histórico dessa produção e a distribuição geográfica de seus polos de produção. Inserida na abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, a pesquisa descreve as informações sobre os trabalhos acadêmicos produzidos no campo de investigação.

Spósito (2009) adverte que a confiabilidade de um levantamento que pretende caracterizar-se como estado do conhecimento depende tanto do recorte do universo a ser investigado quanto das fontes

disponíveis para consulta. Para atender a esse critério de confiabilidade, o GPEAV articula, neste momento, levantamentos da produção acadêmica brasileira em cinco fontes de consulta: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT); Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP); Anais dos Congressos da Federação de Arte/Educadores do Brasil (ConFAEB), e a *Coleção Educação da Cultura Visual*, organizada por Martins; Tourinho (2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015) e editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O recorte que se apresenta neste artigo refere-se ao mapeamento das dissertações e teses defendidas no Brasil, por meio dos resumos divulgados na Base de Dados da BDTD do IBICT, no período de 2005 a 2015. Para tanto apresenta, a seguir, os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, a discussão dos resultados obtidos e, por fim, as considerações alcançadas com este estudo.

### **Procedimentos metodológicos**

Uma pesquisa do estado do conhecimento é, segundo Messina (1998), um mapa que possibilita perceber discursos que podem parecer contraditórios ou descontínuos. A análise da produção acadêmica em um determinado campo de estudo e área permite identificar o conhecimento produzido, os avanços na compreensão do tema em estudo como também os temas em tensão nesse debate (CASTRO; WERLE, 2004). Um dos primeiros desafios enfrentados neste processo de pesquisa foi a definição de descritores para a coleta dos trabalhos no banco de dados. O campo de estudo da Cultura Visual ainda é um campo emergente, em construção, com muitas divergências entre seus estudiosos em relação à sua delimitação e ao seu próprio objeto de estudo. Por essa razão optou-se pelo termo que denomina o próprio campo e por aquele que consideramos ser o conceito que diferencia a Cultura Visual de outros campos de estudo, que é o conceito de visualidade, já conceituado na Introdução deste relatório. Assim sendo, o critério estabelecido para a coleta foi o dos descritores cultura visual e ou visualidade estarem presentes no título, resumo ou palavras-chave das dissertações e teses.

### **Discussão dos Resultados Obtidos**

Foram localizados 274 trabalhos a partir dos descritores cultura visual e visualidade presentes no título, resumo ou palavras-chave do trabalho. Em relação à titularidade do curso, 231 trabalhos

foram produzidos em Programas de Mestrado e 43 em Programas de Doutorado, o que aproximadamente equivale a 84% de trabalhos na titularidade de Mestrado e 16 % de Doutorado.

**Quadro 1. Trabalhos por Área de Conhecimento e Titularidade**

Áreas de conhecimento	Total	M	D
Antropologia	002	002	--
Arquitetura e Urbanismo	002	001	01
Artes	114	105	09
Comunicação	047	040	07
Comunicação Visual	009	009	--
Design /Desenho Industrial	012	011	01
Educação/Ensino	038	027	11
Filosofia	001	---	01
Fonoaudiologia	001	001	--
Geografia	001	---	01
Letras	014	013	01
Linguística	002	001	01
História	024	016	08
Psicologia	001	001	-
Sociais e Humanidades	003	002	01
Sociologia	002	001	01
Turismo	001	001	-
<b>TOTAIS</b>	<b>274</b>	<b>231</b>	<b>43</b>
<b>PORCENTAGEM APROXIMADA</b>	<b>100%</b>	<b>≈ 84%</b>	<b>≈ 16%</b>

Fonte: Base de dados da BDTD do IBICT, consulta dezembro 2016.

Ao se observar os dados apresentados no quadro de número um, constata-se que as áreas de conhecimento com maior quantitativo de trabalho são as áreas de: Artes, com 114 trabalhos, seguida da área de Comunicação com 47 trabalhos, Educação com 38 trabalhos e História com 24 trabalhos. Em relação à distribuição geográfica desses trabalhos e os polos de produção de conhecimento foi possível obter os dados descritos no quadro de número dois.

**Quadro 2. Trabalhos por área de conhecimento e Região Geográfica**

Áreas de conhecimento	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	Total
Antropologia		01 UFPE (PE)		01 UNICAMP (SP)		02
Arquitetura e Urbanismo	01 UFG (GO)			01 USP (SP)		02
Artes	72 UFG (GO) 06 UNB (DF)	04 UFBA (BA) 04 UFPB (PB)	02 UFPA (PA)	06 UFRJ (RJ) 06 UERJ (RJ) 01 UFF (RJ) 01 UFES (ES) 02 UFMG (MG) 02 UNESP (SP) 01 UNICAMP (SP) 01 USP (SP)	03 UDESC (SC) 01 UFRGS (RS) 01 UFSM (RS)	114

				01 FSM (SP)		
Comunicação		01 UFC (CE) 02 UFPE (PE)		20 FCL (SP) 01 METODISTA(SP) 11 PUCSP (SP) 01 UFF (RJ) 01 UFRJ (RJ) 01 UNICAMP (SP) 02 UNIP (SP) 02 USP(SP)	02 PUCRS(RS) 01 UEL (PR) 01UFRGS(RS) 01 UNISINO (RS)	<b>47</b>
Comunicação Visual					09 UEL(PR)	<b>09</b>
Design/ Desenho Industrial		04 UFPE (PE)		05 PUCRJ (RJ) 02 UAM (SP)	01 UFPR (PR)	<b>12</b>
Educação/ Ensino		01 UFC (CE) 02 UFPA (PA)		03 MACKENZIE(SP) 01 PUCRJ (RJ) 01 UERJ (RJ) 02 UFMG(MG) 01 UFSCAR (SP) 01 UFU (MG) 01 UNICAMP (SP) 04 USP (SP)	01PUCRGS(RS) 14 UFRGS (RS) 01 UFSC (SC) 04 UFSM (RS) 01 URI (RS)	<b>38</b>
Filosofia				01 USP (SP)		<b>01</b>
Fonoaudiologia					01 UT (PR)	<b>01</b>
Geografia				01 USP (SP)		<b>01</b>
Letras	01 UFMT (MT)	01 UEFS (BA) 01 UFAL (AL)	01 UFPA(PA)	01 PUCMG(MG) 01 UFMG(MG) 01 UERJ(RJ) 01 UNICAMP(SP) 02 USP(SP)	01CUCA(PR) 01UEL(PR) 01 UFRGS (RS) 01UFSC(SC)	<b>14</b>
Linguística		01 UFPA(PA)		01 UCS(SP)		<b>02</b>
História	02 PUC GO (GO) 01 UFG (GO)	01 UFC (CE)		01 PUCRIO (RJ) 02 PUCSP (SP) 01 UFMG(MG) 01 UFF(RJ) 02 UNICAMP (SP) 03 USP(SP)	07 PUCRS(RS) 01 UDESC (SC) 01 UFPR (PR) 01UFRGS(RS)	<b>24</b>
Psicologia				01 UFRJ(RJ)		<b>01</b>
Sociais e Humanidades		01 UFMA (MA)		01 USP (SP)	01 UFSC (SC)	<b>03</b>
Sociologia		01 UFRN (RN)		01 UNICAMP (SP)		<b>02</b>
Turismo		01 UFRN (RN)				<b>01</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>83</b>	<b>26</b>	<b>03</b>	<b>105</b>	<b>57</b>	<b>274</b>

Fonte: Base de dados da BDTD do IBICT, consulta dezembro 2016.

Pode-se constatar, no Quadro de número dois, a distribuição geográfica na produção de conhecimento no campo da Cultura Visual nas áreas de conhecimento identificadas. A região Centro-Oeste atinge o quantitativo de 78 trabalhos na área de Artes, destacando-se como polo de produção de conhecimento a Universidade Federal de Goiás (UFG), com seu Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Mestrado e Doutorado. Como um dos objetivos desta pesquisa é o de focalizar a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação, passamos a analisar os

resultados obtidos nesses Programas. A área da Educação tem a liderança na região sul, com 21 trabalhos, sobressaindo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 14 trabalhos do seu Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado.

**Quadro 3. Autoria de trabalhos em Educação por região geográfica e instituição**

<b>NORDESTE</b>	<b>SUDESTE</b>	<b>SUL</b>
<b>02 UFPB (PB)</b> Coutinho (2014) Maciel (2015)	<b>04 USP (SP)</b> Rosatelli (2007) Moraes (2010) Mauricio (2010) Beltramim (2015)	<b>14 UFRGS (RS)</b> Cunha (2005) Reichert (2006) Abreu (2008) Abreu (2010) Horn (2010) Silva (2010) Brum (2011) Guizzo (2011) Ferreira (2012) Peixe (2012) Magueta (2015) Batista (2015) Paz (2015) Saraiva (2015)
<b>01 UFC (CE)</b> Brichta (2015)	<b>03 MACKENZIE(SP)</b> Munhóz (2010) Almeida (2012) Afonso (2014)	
	<b>02 UFMG(MG)</b> Palhares (2012) Segatini (2015)	
	<b>01 UFSCAR (SP)</b> Ferrarini (2014)	
	<b>01 UNICAMP (SP)</b> Torrezan (2012)	
	<b>01 UERJ (RJ)</b> Coutinho (2014)	<b>04 UFSM (RS)</b> Mendonça (2011) Oliveira (2005) Paim (2009) Schwaab (2011)
	<b>01 PUCRJ (RJ)</b> Braga (2015)	
	<b>01 UFU (MG)</b> Pereira (2013)	<b>01PUCRGS(RS)</b> Nunes (2008)
		<b>01 URI (RS)</b> Ritter (2012)
		<b>01 UFSC (SC)</b> Wagner (2012)
<b>03</b>	<b>14</b>	<b>21</b>

Fonte: Base de dados da BDTD do IBICT, consulta dezembro 2016.

A partir do quadro de número três podemos constatar que o primeiro trabalho que discute a problemática dos fenômenos e eventos visuais na área de Educação, no período investigado, é de autoria de Cunha (2005), no qual a autora examina as imagens presentes em salas de aula de escolas infantis. Cunha (2005) compreende o conjunto formado pelas imagens das salas de aula como um cenário, um texto visual que vai além de sua função decorativa, exercendo uma pedagogia da visualidade, que atua em conjunto com outras formas tradicionais de ensinar. Paradoxalmente, apesar de ser exposta ostensivamente nas instituições escolares, essa pedagogia da visualidade “oculta aquilo que ela ensina no (in)visível: a produção de significados, valores, inclusões e exclusões, desigualdades e relações de poder” (CUNHA, 2005, p. 75). A autora conceitua a pedagogia da visualidade como modos das crianças verem e entenderem o mundo que “formulam



conhecimentos e saberes que não são ensinados e aprendidos explicitamente, mas que existem, circulam, são aceitos e produzem efeitos de sentido sobre as pessoas” (CINHA, 2005, p. 75).

Em relação às palavras-chave dos 38 trabalhos localizados, realizamos uma análise de conteúdo. Bardin (1979) adverte que não existe nenhum procedimento pronto para o uso em análise de conteúdo, mas, apenas, algumas regras de base, uma vez que a técnica adequada a cada pesquisa tem que ser reinventada. Dentre essas regras está o processo de categorização que pode ser definido como uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação. A categorização a que se chegou na análise do conjunto das palavras-chave foi não apriorística, ou seja, as categorias não foram definidas *a priori*, mas elas emergiram do conjunto de palavras-chave. O ponto de partida dessa categorização foi a frequência de certos termos, a quantidade de vezes da palavra-chave mencionada e aproximação de sentido possível entre as mesmas. Desse modo, identificamos: 10 expressões relacionadas à Marcos Teóricos (Discurso, Estudos Culturais, História Cultural, História da Educação, História do Brasil, História do design gráfico no Brasil, História Editorial, História Indígena, História Natural, Práticas de si); 3 expressões relacionadas à Tipos e Procedimentos de Pesquisa (Método Intuitivo, Pesquisa narrativa, Pesquisas com crianças); 5 expressões relacionadas à Arte (Arte -4 vezes-, Arte brasileira, Arte contemporânea, Arte Educação- 2 vezes-, Artes Visuais- 2 vezes); 6 expressões relacionadas à Lugares/Tempos (Espaço Rural, Espaço Urbano, Museu Nacional, Museus Escolares, Organização Não Governamental – ONG, Redes Sociais); 7 expressões relacionadas à Artistas / Coletivos / Movimentos / Obras / Artefatos (Bustos Raciais, Di Cavalcanti: vida e obra, Produção Visual, Programas Televisivos, Publicidade, Revista Bravo); 13 expressões relacionadas à Poéticas Artísticas, abrangendo palavras relacionadas aos procedimentos e conceitos (Charge, Cinema, Design Editorial, Design gráfico, Fotografia – 2 vezes, *Graffiti*, Grafite – 2 vezes, Narrativa, Narrativas, Narrativas visuais, Pichação, Processos de Criação, Vídeo); 4 expressões relacionadas à Linguagem/Leitura (Leitura de Imagem, Simetria, Sintaxe visual, Técnica da perspectiva); 6 expressões relacionadas à Imagem (Imagem – 4 vezes, Imagens, Imagens – artefatos, Imagem fotográfica, Ilustração Histórica, Uso das imagens); 4 expressões relacionadas às Culturas (Cultura, Cultura indígena, Cultura juvenil, Produção Cultural); 1 expressão relacionada à Rituais/Festas/Folguedos (Primeira Comunhão); 2 expressões relacionadas à Cultura Visual (Cultura Visual – 18 vezes, Cultura Visual Escolar); 5 expressões relacionadas à Percepção (Comunicação, Experiência, Fabulação, Representação – 2 vezes, Surdos); 3 expressões relacionadas à Visualidade (Visualidade -4 vezes, Visualização matemática, Modos de exibição); 11 expressões relacionadas à Educação/Formação (Educação -4

vezes, Educação Infantil – 2 vezes, Educação de Jovens e Adultos, Educação do olhar, Escola Rural, Espaço Escolar – 2 vezes, Formação Continuada, Formação de Professores -2 vezes, Práticas Educativas Digitais, Produção discente, Trabalho Docente); 4 expressões relacionadas às Pedagogias (Pedagogia da Visualidade, Pedagogias visuais, Experiência Pedagógica, Práticas Pedagógicas); 8 expressões relacionadas aos Ensinos (Ensino da Arte, Ensino de Arte – 2 vezes, Ensino de Artes Visuais, Ensino de História – 2 vezes, Ensino de Matemática, Ensino Fundamental – 2 vezes, Ensino Racial, Estudo e Ensino); 38 expressões relacionadas à Temáticas/Questões diversas (Adolescência, Adolescente, Aids, Amor lésbico, Autoajuda, Beleza, Belo, Corpo, Corpo Lésbico, Criação Infantil, Classe social, Criança -2 vezes, Diversidade Sexual, DST, Embelezamento, Feio, Gênero – 2 vezes, Geração, Identidade Feminina, Identificação, Infância -3 vezes, Infâncias - 2 vezes, Interdisciplinaridade -2 vezes, Interprete de Libras, Jovem, Juventude, Juventudes, Legenda em Português, Lesbianidades, Livro didático -2 vezes, Manuais Fotográficos, Memória, Mídia, Moda, Raça, Relações de gênero, Sexo lésbico, Sexualidade).

Os 38 trabalhos localizados utilizam 130 palavras-chave. Dentre estas, as mais mencionadas são: cultura visual, 18 vezes; seguidas de arte, 4 vezes; educação, 4 vezes; imagem, 4 vezes; visualidade, 4 vezes; infâncias, 3 vezes e flexionada no plural, infâncias, 2 vezes. Também foram mencionadas 2 vezes as palavras: Arte-Educação; Artes Visuais; Criança; Educação Infantil, Ensino de Arte; Ensino Fundamental; Ensino de História; Espaço Escolar; Formação de Professores; Fotografia, Gênero; Grafite; Interdisciplinaridade; Livro didático; Representação. As demais 118 palavras-chave não se repetem, indicando uma grande abundância de termos, de difícil categorização, sendo citadas uma única vez em diferentes trabalhos. As 22 palavras-chave que se repetem indicam que os trabalhos no campo da Cultura Visual na Educação voltam-se para a discussão das infâncias, em cruzamento com a Arte-Educação e Artes Visuais, vinculadas a Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a Formação de Professores, destacando-se a fotografia e o *graffiti* como procedimentos para a produção visual e discussão da visualidade.

## **Conclusão**

Conclui-se que o campo da Cultura Visual no Brasil vem se construindo no âmbito acadêmico em dispersão por várias áreas do conhecimento, predominando as áreas de Artes, Comunicação, Educação e História. A problemática da visualidade, dos modos de ver, discutido pelo campo da Cultura Visual tem se afirmado na área da Educação ao longo do período em estudo, com o incremento quantitativo de dissertações e teses, indicando o processo de formação em uma cultura





em que abundam os atos visuais. Dos 38 trabalhos produzidos entre os anos de 2005 e 2015 em Programas de Pós-graduação em Educação, 27 são de Mestrado e 11 de Doutorado. O polo geográfico dessa produção recai na região sul, com 21 trabalhos, sobressaindo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 14 trabalhos do seu Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, seguida da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 4 trabalhos.

É possível que algumas dissertações ou teses que insiram-se no campo da Cultura Visual e foram produzidas nesse recorte temporal podem não ter entrado nesta coleta, pois pode haver o caso em que esses trabalhos não fizeram referência ao campo de estudo, nem ao conceito de visualidade no título, no resumo nem nas palavras-chave. Constatou-se que há uma profusão de palavras-chave utilizadas pelos diversos pesquisadores e a escolha dessas pode afetar a representação e recuperação de informação. Ao longo da coleta percebeu-se que as palavras-chave devem indicar os principais conceitos de um assunto ou campo de estudo e são úteis para a indexação, busca e categorização da produção acadêmica.

Os 38 trabalhos localizados utilizam 130 palavras-chave que sinalizam discussões voltadas para as infâncias em cruzamento com a Arte-Educação e Artes Visuais, vinculadas a Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a Formação de Professores, destacando-se a fotografia e o *graffiti* como procedimentos para a produção visual e discussão da visualidade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Bento Fagundes de. *Revista Bravo! Desenho, design e desígnios na perspectiva dos estudos da cultura visual*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2008.
- ABREU, Luciane. *Bruxas, bruxos, fadas, princesas, príncipes e outros bichos esquisitos...: as apropriações infantis do belo e do feio nas mediações culturais*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2010.
- AFONSO, Diogo Rodrigues. *A fotografia como instrumento de educação visual*. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, SP, 2014.
- ALMEIDA, Sullivan Bernardo de. *Cartas de amor à Divina: uma leitura imagético-verbal sobre a produção ofíscia de Di Cavalcanti*. Tese (Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, SP, 2012.
- BATISTA, Daniela Conegatti. *O que podem fazer duas vulvas: lesbianidades no Tombar*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2015.

- BELTRAMIM, Fabiana Marcelli da Silva. *A escola e as interferências das imagens nas identificações dos adolescentes*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, SP, USP 2015.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRAGA, Luciana de Lacerda Dias. *Espaço escolar e trabalho docente: memórias e representações*. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- BRICHTA, Simone de Fátima. *Juventudes em diálogo: práticas educativas digitais e tessituras imagéticas*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza, CE, 2015.
- BRUM, Luciana Hahn. *O kañe (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina kaingang*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2011.
- CASTRO, Marta Luz Sisson de; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Estado do Conhecimento em Administração da Educação: Uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. *Ensaio: avaliação políticas públicas educacionais*, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 1045-1064, out./dez. 2004.
- COUTINHO, Raissa Regina Silva. *O discurso sobre o uso pedagógico da charge na EJA*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa, PB, 2014.
- COUTINHO, Rogério Carlos Vianna. *O ensino de artes visuais e a formação de professores: perspectivas e possibilidades*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, RJ, 2014.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Educação e cultura visual: uma trama entre imagens e infância*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2005.
- FERRARINI, Maria Cristina Luiz. *(Re) Pensar as imagens nas práticas escolares*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos, SP, 2014.
- FERREIRA, Anelise Barra. *Aluno faz foto? O fotografar na escola (especial)*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2012.
- GUIZZO, Bianca Salazar. *'Aquele negrão me chamou de leitão': representações e práticas corporais de embelezamento na educação infantil*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2011.
- HORN, Ticiania Elisabete. *Pés descalços e tênis, carroça e carro, boneca de pano e computador, entre o rural e o urbano: experiências num entrecruzar de infâncias*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2010.
- ILLERIS, Helene; ARVEDSEN, Karsten. Fenômenos e eventos visuais: algumas reflexões sobre currículo e pedagogia da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Culturas das Imagens*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.
- MACIEL, Aníbal de Menezes. *Possibilidades pedagógicas do uso da imagem fotográfica no âmbito do livro didático de matemática*. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa, PB, 2015.
- MAGUETA, Rita de Cássia de Matos. *Salve o dia entre todos o mais belo: educação religiosa e fotografias de primeira comunhão na década de 1940 (Porto Alegre/RS)*. Dissertação (Mestrado).

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2015.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Educação na cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Cultura Visual e Infância*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Culturas das Imagens*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Processos e Práticas na Pesquisa em Cultura Visual & Educação*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Pedagogias Culturais*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Educação da Cultura Visual: aprender... pesquisar...ensinar*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015.
- MAURICIO, Danielle Monari Takimoto. *Invenção do possível: o uso e a produção de filmes nas aulas de história*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, SP, 2010.
- MENDONÇA, Maria Goreti Cortes. *Visualidades do espaço escolar: uma interlocução com a cultura visual*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, 2011.
- MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESORADO. México, 1998.
- MIRZOEFF, Nicholas. *Cómo ver el mundo: una nueva introducción a la cultura visual*. Barcelona, Paidós, 2016.
- MORAES, Didier Dominique Cerqueira Dias de. *Visualidade do livro didático no Brasil: o design de capas e sua renovação nas décadas de 1970 e 1980*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, SP, 2010.
- MUNHÓZ, Euci Selma Siébra. *Arte/Educação em saúde: experiência com crianças e adolescentes atendidos no projeto Meu Corpo Meu Bem*. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, SP, 2010.
- NUNES, Luciana Borre. *Meninas são doce e calmas: um estudo sobre a produção de gênero através da cultura visual*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2008.
- OLIVEIRA, Jocielle Lampert de. *Interface Arte-Moda: Tecendo um olhar crítico-estético do professor de Artes visuais*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, 2005.
- PAIM, Ana Cláudia Machado. *A cultura visual no âmbito escolar: uma viagem a Dilermando de Aguiar/RS*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, 2009.
- PALHARES, Leonardo Machado. *Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criadora: ilustrações sobre história e cultura dos povos indígenas em livros didáticos de História*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, MG, 2012.

- PAZ, Felipe Rodrigo Contri. *Cultura visual e museus escolares: representações raciais no museu Lassalista (Canoas, RS, 1925-1945)*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2015.
- PEIXE, Rita Inês Petrykowski. *Imagens que (re) constroem história: alegoria e narrativa visual da guerra sertaneja do Contestado*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2012.
- PEREIRA, Alexandre Adalberto. *Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia, MG, 2013.
- REICHERT, André Ribeiro. *Mídia televisiva sem som*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2006.
- RITTER, Leoni Rosane. *Representações culturais do corpo na publicidade: uma reflexão sobre gênero, sexualidade e escola*. Dissertação (Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Programa de Pós-graduação em Ensino Científico e Tecnológico. Santo Angelo, RS, 2012.
- ROSATELLI, Luiz Andre Carrieri. *Ateliê de vídeo e cultura juvenil: um estudo de caso sobre aprendizagem e socialização de jovens urbanos de segmentos populares através das tecnologias do vídeo digital*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, SP, 2007.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 16 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- SARAIVA, Carola Freire. *Arte, imagem e infância: articulações com o pensamento infantil*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2015.
- SCHWAAB, Silvia Guareschi. *Sobre a formação continuada em artes visuais: experiências narrativas a partir da cultura visual*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria, RS, 2011.
- SEGANTINI, Verona Campos. *Maneira decente e digna de expor aos olhos do público: modos de exibição da história natural (séc. XVIII e XIX)*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Educação. Belo Horizonte, MG, 2015.
- SILVA, Eloenes Lima da. *A gente chega e se apropria do espaço! Graffiti e pichações demarcando espaços urbanos em Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2010.
- SPOSITO, Marília Pontes (coord.). *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte, MG : Argvmentvm, 2009. p. 7-9.
- TORREZAN, Gustavo Henrique. *Entre processos de criação e fabulação*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, SP, 2012.
- WAGNER, Débora Regina. *Arte, técnica do olhar e educação matemática: o caso da perspectiva central na pintura clássica*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, SC, 2012.